

**TURISMO EM CRISE PANDÊMICA: qualificação profissional pra quê?***TOURISM IN PANDEMIC CRISIS: professional qualification for what?*

Ivan Conceição Martins da Silva*

Resumo: O objetivo desta pesquisa é analisar como as instituições promotoras de qualificação profissional em turismo têm posicionado seus programas frente aos novos conteúdos e funções impostos pela pandemia da Covid-19. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa baseada, fundamentalmente, em pesquisas bibliográficas e levantamento de dados através de documentos e sites oficiais das instituições. A partir de parâmetros metodológicos, foram selecionadas três instituições – Ministério do Turismo, FAETEC e Senac-Rio – especificamente quanto a suas respectivas atuações no estado do Rio de Janeiro entre março de 2020 e maio de 2021. Como resultados, observa-se que em relação aos conteúdos, algumas instituições estão mais avançadas no processo de agregar novos cursos ou assuntos; e em relação às funções, elas se dividem entre uma orientação mecanicista/padronizadora e outra orientação enraizada no território/atenta ao novo contexto social.

Palavras-chave: Qualificação profissional; covid-19; turismo; políticas públicas; trabalho.

Abstract: This research aims to analyze how institutions that promote professional qualification in tourism have positioned their programs in face of the new contents and functions imposed by the Covid-19 pandemic. It is a qualitative research based, fundamentally, on bibliographic research and data collection through documents and official websites of the institutions. Based on methodological parameters, three institutions were selected - Ministry of Tourism, FAETEC and Senac-Rio - specifically regarding their activities in the state of Rio de Janeiro between March 2020 and May 2021. As a result, we observed that: in relation to content, some institutions are more advanced in the process of adding new courses or subjects; and in relation to functions, they are divided between a mechanistic/standardizing orientation and another orientation rooted in the territory/attentive to the new social context.

Keywords: Professional qualification; covid-19; tourism; public policies; work.

1 Introdução

Pensar a função social da qualificação profissional não é tarefa simples, seja qual for o contexto no qual ela se insere. A qualificação é um fenômeno complexo que se forma e se transforma, a depender de vários aspectos, como período histórico, território, forças políticas e setores econômicos. Em contextos diversos, ela assume formas, conteúdos e funções diferentes. A despeito disso, o discurso de que a qualificação profissional é uma ferramenta de empregabilidade predomina na opinião popular, sendo apropriado política e intencionalmente por agentes políticos e midiáticos e, infelizmente, também reproduzido por parte das pesquisas científicas sobre o assunto. Mas, de fato, o que se observa é que a qualificação profissional, em si mesma, não gera emprego (ARAÚJO; BORGES, 2000;

* Mestre em Turismo (Universidade Federal Fluminense - UFF) e Bacharel em Turismo (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO). Membro do Grupo de Pesquisa Turismo, gestão e territórios (UFF), membro do Núcleo de Pesquisas em Políticas Públicas de Turismo, da Universidade de Brasília (UnB), e Assistente Editorial da revista acadêmica Caderno Virtual de Turismo (CVT). E-mail: ivanmartins@id.uff.br.

OLIVEIRA, 2015) – no máximo aumenta a competitividade de indivíduos na disputa dos limitados empregos já disponíveis.

A pandemia da Covid-19 instaurou um caos social mundo afora e acentuou de forma gritante inúmeros problemas da sociedade capitalista. Diversos pesquisadores apontam como a pandemia não instaurou uma crise, mas trouxe à tona a crise da própria existência do modo de produção capitalista (ANTUNES, 2020). E assim como acentuou os problemas, acentuou mecanismos de alienação sobre eles, tal qual esse discurso da qualificação como ferramenta de empregabilidade. No senso comum, o penoso isolamento social imposto pela quarentena se torna ‘momento para novos aprendizados’. O desemprego pelas demissões em massa se torna ‘oportunidade para se atualizar e reinserir no mercado’. Para todos os males: qualificação profissional.

Independentemente da eficácia imediata ou a longo prazo da qualificação, fato é que não faltam exemplos de programas de qualificação profissional de larga escala – públicos e provados, locais e nacionais. O setor do turismo talvez seja um dos mais profícuo para observar as dinâmicas da qualificação profissional, visto que é contemplado por programas relativamente autônomos de qualificação em diversas instituições.

Em nível nacional, o Ministério do Turismo (MTur) realiza qualificação profissional desde sua fundação, em 2003. Também em nível nacional, embora distribuído regionalmente de forma bastante diversificada, o Sistema S apresenta programas de qualificação em turismo em vários membros, como o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar). Governos estaduais também destacam o turismo em seus programas de qualificação, como se observa no Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM, 2018) e na Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC) do Rio de Janeiro.

A pandemia colocou diversos desafios para reprodução da própria vida em sociedade e também especificamente para a educação. Contudo, mais do que a dificuldade de manutenção de todo o volume de qualificação mencionado – isto é, uma transformação quantitativa da oferta de qualificação em turismo – a pandemia implica uma transformação qualitativa dessa qualificação nessas instituições. A realidade social durante a pandemia (e provavelmente após ela) não é mais a mesma que a anterior a ela. A pergunta que se coloca então é: se a qualificação profissional se transforma conforme as relações históricas e sociais,

nessa perspectiva de transformações violentas impostas pela pandemia da Covid-19, qualificar pra quê?

A pergunta ‘qualificação profissional pra quê?’ assume um duplo sentido. O primeiro é sobre a incerteza do futuro frente ao novo cenário da pandemia: ‘qualificar pra quê’ significa ‘qualificar em quê’. O segundo é sobre a validade de produzir ou realizar qualificação profissional quando esse cenário é, não apenas de transformação, mas de deterioração nos campos do turismo e do trabalho: ‘qualificar pra quê’ também significa ‘qualificar por quê’. Ambos interessam à presente pesquisa, na medida em que se pretende pensar de forma complexa as relações entre qualificação, turismo e pandemia.

Desta forma, é objetivo desta pesquisa analisar como as instituições promotoras de qualificação profissional em turismo têm posicionado seus programas frente aos novos conteúdos e funções impostos pela pandemia da Covid-19. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa baseada, fundamentalmente, em pesquisas bibliográficas e levantamento de dados através de documentos e sites oficiais das instituições. Para seleção das instituições promotoras de qualificação a serem analisadas utilizou-se dois critérios. Primeiro o recorte espacial, limitando ao estado do Rio de Janeiro, em função da diversidade de programas de qualificação em turismo no estado. Segundo um recorte por extensão dos programas, contemplando instituições com ampla atuação, o que favorece a disponibilidade de informações. Dessa forma, foram selecionadas as instituições FAETEC, Senac-Rio e MTur (no âmbito do Rio de Janeiro). A pesquisa considerou o recorte temporal entre março de 2020 (início da quarentena) e maio de 2021 (período atual da pesquisa).

Nesse sentido, o percurso teórico-metodológico empreendido consistiu em três etapas. Na primeira foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca dos temas qualificação profissional e impactos da pandemia no turismo (seção 2). Para tanto, além de mobilização de um referencial teórico-conceitual sobre qualificação profissional, foi feito um levantamento de artigos e dossiês sobre a pandemia de Covid-19 nas revistas científicas brasileiras da área do Turismo classificadas pela Capes, no quadriênio 2013-2016, entre as categorias A1 e B5.

Na segunda etapa, foram levantados documentos e notícias oficiais das instituições pesquisadas que informassem sobre seus projetos e ações de qualificação profissional durante a pandemia (seção 3). Para análise desses documentos, foi empreendida uma análise documental segundo o modelo de Bardin (2011), pelo qual se identifica determinado conteúdo/tema (no caso dessa pesquisa, a qualificação profissional) e se

reorganiza as informações identificadas de forma a explicitar uma coesão interna implícita entre elas.

Por fim, na terceira etapa os resultados obtidos pela análise documental foram discutidos a partir do referencial teórico construído pela pesquisa bibliográfica (seção 4). Assim, discute-se que estratégias e orientações político-pedagógicas podem ser inferidas dos programas e ações das instituições analisadas e o que eles representam para os conteúdos e funções identificados na literatura como importantes para educação e trabalho no turismo.

A justificativa desta pesquisa está baseada na necessidade de compreendermos como as instituições que promovem qualificação em turismo atuam para tornar esse processo educativo relevante para a sociedade. A relação entre qualificação e empregabilidade carrega uma contradição. Conforme antes mencionado, a qualificação não é capaz de gerar empregos e, não poderia sozinha combater tamanhos efeitos que a pandemia ocasionou. Entretanto, em sociedades capitalistas a classe trabalhadora vive e sobrevive através da empregabilidade e da competição – independentemente de sua vontade ou de sua posição ético-política sobre isso (MARX, 2017). Dessa forma, ainda que não gere empregos, a qualificação figura como ferramenta para inserção de trabalhadores no mercado. Logo, a pergunta motriz ‘qualificar pra quê?’ não se trata de uma simples dicotomia entre ‘fazer’ ou ‘não fazer’ qualificação e sim uma complexa discussão de ‘que tipo de qualificação se faz relevante’.

De acordo com Pillai, Kulshreshtha e Korstanje (2020), o conhecimento economicista do turismo nunca deu conta da realidade e na pandemia se apresenta ainda menos suficiente. Tal assertiva é adequada também para a qualificação em turismo. Cabe destacar que o Brasil possui uma Política Nacional de Qualificação no Turismo (PNQT) que defende o abandono do antigo modelo de qualificação – padronizada, acrítica e mecanicista – para adoção de novas qualificações – contextualizadas pelos territórios, problematizadoras e fortalecedoras da cidadania e das relações de trabalho para autonomia (BRASIL, 2018). Assim, fica evidente que instituições de ensino vêm promovendo qualificações inférteis para desenvolvimento do turismo e da cidadania. Pretendemos que esta pesquisa contribua com o conhecimento crítico e atualizado sobre qualificação profissional, especialmente em relação à pandemia da Covid-19.

2 Impactos da pandemia no turismo e na qualificação

Para identificarmos os novos conteúdos e funções que a pandemia vem demandando da qualificação profissional em turismo é necessário, primeiro, estabelecer o que se compreende como qualificação profissional.

Conforme apontado na Introdução, a qualificação assume formas historicamente determinadas pelo contexto social. Todavia, isso não impede que seja possível observar aspectos em comum desse fenômeno. Várias pesquisas sobre qualificação apontam que ela possui diferentes dimensões, como histórica (OLIVEIRA, 2013), espacial (SILVA; FRATUCCI, 2018), política (CAMPOS, 2013), educativa (FERRETI, 2004) e de trabalho (MANFREDI, 1999).

A qualificação profissional no Brasil possui uma especificidade, pois está normatizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). A LDBEN (BRASIL, 1996) coloca uma forma jurídica para a qualificação profissional: uma modalidade da Educação Profissional, que pode ser vinculada ao ensino fundamental e pode ser expressa em cursos normatizados (com no mínimo 160 horas) ou cursos livres (sem certificação do Ministério da Educação (MEC)).

Outro importante aspecto da qualificação profissional é sua relação recursiva com setores econômicos aos quais se aplica. No caso da qualificação em turismo, isso significa que tanto a qualificação faz parte da produção do turismo quanto o turismo determina a forma que assume a qualificação. Considerando essa teia de determinações, esta seção consiste em um referencial teórico sobre os efeitos da pandemia em três grandes eixos da qualificação em turismo: o próprio setor do turismo, a educação e o trabalho.

Começando pelo turismo, não resta dúvida que ele foi brutaemente afetado – tanto na prática social quanto no setor econômico. Com a intensificação da pandemia, se fez necessário o fechamento de fronteiras e imposição de quarentenas, o que reduziu drasticamente a possibilidade de realização do turismo, ocasionando uma crise própria do setor, que presenciou um volume sem precedentes de fechamentos de empresas (CRUZ, 2020; SOUZA, 2021).

Embora esse tenha sido um processo mundial, houve diferenciações quanto aos impactos: regiões, países e setores mais dependentes do turismo apresentaram maiores dificuldades para recuperação ou mesmo sustentação durante as restrições de funcionamento

(CRUZ, 2020; SOUZA, 2021). A partir desse processo instaurado pela pandemia, podemos observar os impactos pela ótica de diferentes agentes envolvidos no turismo.

Do ponto de vista das empresas do setor, cada segmento enfrenta dificuldades específicas, como a migração para trabalho em casa de agências, a formulação de eventos online e reestruturação de entregas para alimentação. Cruz (2020) aponta que o processo de fechamento (ou a fragilização) massivo de pequenas e médias empresas pode propiciar uma oligopolização do setor, tornando o ambiente de negócios mais selvagem, prejudicando até mesmo aos turistas.

Já do ponto de vista dos turistas, Pillai, Kulshreshtha e Korstanje (2020) fazem uma interessante discussão sobre a ameaça que a pandemia trouxe para o respeito à alteridade. Os autores fazem uma comparação entre a tragédia do 11 de setembro e a pandemia da Covid-19, no sentido de que em ambas houve um movimento de culpabilização e ódio a populações/culturas orientais específicas.

Especificamente no Brasil, Cruz (2020) contextualiza a situação da população, que sofre por perda de direitos trabalhistas, diminuição do poder de compra e desemprego estrutural, para argumentar que a tendência é uma diminuição nas suas viagens. A autora aponta também como houve um crescimento na procura por casas de aluguel em detrimento de meios de hospedagem. A pesquisa de Carneiro e Allis (2021) sobre mobilidades durante a pandemia corrobora a questão das casas de aluguel, mas adiciona um problema: elas abrem a possibilidade de pessoas de fora se identificarem como moradores apenas para se locomover livremente pelos destinos, sem preocupação com contágio da população local.

Por fim, na ótica do poder público, há também claramente um papel do Estado nesse momento pandêmico, pois é esse agente que tanto determina fechamentos de fronteiras e quarentenas quanto reorganiza legalmente as condições de retomada das atividades (SOUZA, 2021). Pelas experiências no Brasil, podemos observar que, por um lado, as políticas federais de condução do momento de crise são muito limitadas (SOUZA, 2021) e, por outro, agentes públicos do âmbito local têm mantido o turismo presente de forma instigante nos imaginários da população (CARNEIRO; ALLIS, 2021).

Pensando aqui o Estado como uma instituição ampliada de atuação da sociedade, não apenas as gestões governamentais, podemos incluir ainda os apontamentos de Amorim *et al.* (2020) sobre a necessidade de se pensar, estrutural e socialmente, em questões



fundamentais para sociedade e turismo, como saneamento básico, agricultura familiar, produção social de alimentos e segurança nos meios de hospedagem.

Aproveitando a ótica dos trabalhadores, vejamos os impactos da pandemia no eixo do trabalho. De acordo com Antunes (2020) a pandemia não revela, em relação ao mundo do trabalho, nenhum processo que já não estivesse em amplo funcionamento na sociedade capitalista: desemprego massivo, precarização, terceirização, uberização, desmonte dos direitos trabalhistas e deterioração das condições de trabalho. Todavia, ainda segundo o autor, mesmo aquilo que a pandemia traz de novo – a tragédia sanitária e biológica – recai com muito mais violência sobre a classe trabalhadora (ANTUNES, 2020).

Além desse cenário de ameaça à classe trabalhadora em geral, os trabalhadores do turismo sofrem ainda com a situação caótica específica do setor. Se observamos um número expressivo de empresas do setor sendo fechadas, conforme apontado anteriormente, a situação dos seus trabalhadores é ainda pior. Perderam emprego não apenas aqueles ocupados em todas essas empresas fechadas, mas também muitos outros que sofreram demissão ou não conseguiram manter as atividades autônomas ou informais. A perda de empregos no turismo em 2020 ultrapassa o número de 300 mil (TEBERGA, 2020).

O trabalho no turismo envolve uma multiplicidade de ocupações e setores, muitas ainda sem estudos (em profundidade ou absolutamente) sobre sua situação na pandemia. Todavia, podemos destacar algumas.

Sobre os guias, Carvalho (2020) nos informa como a categoria sofreu com a paralização das atividades. De acordo com a autora, a pandemia, por um lado, acentuou processos problemáticos para esses trabalhadores, como turistas se tornarem mais autônomos em suas viagens e a concorrência com profissionais não qualificados ou regulamentados; e por outro, adicionou novas tendências que diminuem sua capacidade de atuação, como a redução no tamanho dos grupos de turistas, a restrição de turistas estrangeiros e a resistência para viagem por pessoas de maior idade (CARVALHO, 2020).

Sobre trabalhadores do setor de agenciamento, Silva, Silva e Santos (2021) demonstram como suas condições de trabalho sofreram fortes deteriorações em função da migração compulsória para o trabalho em casa. Ainda que seja pontuado como processos bastante perversos já eram prática habitual (como domínio do trabalho sobre todo o tempo de vida e sistemas de pagamento “por fora” adotados oficialmente pelas empresas), a pandemia

despertou a atenção dos empresários para novas explorações possíveis com o trabalho em casa (não pagar alimentação, luz, internet, mobília, transporte, etc.).

Ainda, sobre trabalhadores de cruzeiros marítimos Allis e Paula (2020) colocam dois problemas inter-relacionados que a pandemia propiciou: o enclausuramento dos trabalhadores por períodos muito longos e a dificuldade de repatriação desses trabalhadores. Os autores demonstram que esses problemas (que também não são novidade, mas apresentaram situações extremas na pandemia) tiveram um fundamento na necessidade de quarentena e do levantamento de barreiras sanitárias, mas que o maior motivo foi a decisão das empresas de segurarem os trabalhadores para evitar custos (ALLIS; PAULA, 2020).

Contrastando com os impactos que a pandemia causou no mercado de trabalho com as tendências para que já se delineavam antes dela, Silveira *et al.* (2020) destacam o papel da tecnologia no setor. Os autores demonstram que áreas como agenciamento, que já possuía uma forte base no uso de tecnologias, foram relativamente menos impactadas – e concluem uma necessidade de incorporar conhecimento de tecnologia à formação dos profissionais de turismo. Embora no artigo não haja uma crítica aos reais efeitos da uberização no mundo do trabalho – como a total ausência de direitos trabalhistas e o ameaça direta à vida dos trabalhadores (ANTUNES, 2020) – eles apontam que esse processo já se alastra no setor do turismo (SILVEIRA *et al.*, 2020). A pandemia carrega a possibilidade de fortalecer e/ou consolidar tal tendência.

Passando para o eixo da educação, observamos problemas análogos àqueles dos campos do turismo e do trabalho. Sendo a educação um processo majoritariamente social e coletivizado, a necessidade de isolamento social, em um primeiro momento, obrigou a suspensão de atividades e, posteriormente, exigiu uma retomada através de modalidades on-line ou híbridas.

A discussão sobre turismo e educação durante a pandemia nos periódicos brasileiros tem gravitado ao redor do ensino superior, enquanto outras modalidades/níveis de ensino não são tão contempladas. Ainda que essas pesquisas não tratem especificamente da categoria jurídica qualificação profissional, seus resultados e discussões servem como referência para pensarmos educação e suas especificidades na área do turismo.

Kummar (2020), pesquisador indiano, debate as necessidades advindas da pandemia para a formação profissional e defende a mesma posição dos pesquisadores brasileiros Silveira *et al.* (2020) sobre a importância de conhecimentos em tecnologia para a

área do turismo. Entretanto, de acordo com Silva *et al.* (2021), a pandemia, ao mesmo tempo que coloca novas exigências para a formação em turismo, também prejudicou significativamente todo o processo educativo. Em estudo sobre os docentes de universidades privadas no início da pandemia, os autores demonstram que tais instituições promoveram uma migração compulsória para modelos on-line, sem consultar a comunidade escolar, imediatamente após o início do período de quarentena. Esse movimento foi acompanhado por diversos problemas, como: despreparo das casas de discentes e docentes para as aulas; impossibilidade de transformar os cursos em EAD efetivamente, já que não houve tempo para planejamento; e desamparo à situação de saúde física e mental dos envolvidos (SILVA *et al.*, 2021).

Guimarães *et al.* (2020) também congregam a situação dos discentes em sua pesquisa. Os autores observaram um desânimo por parte dos discentes em retornar ao curso ou mesmo permanecer na área do turismo, seja pela situação do próprio setor ou por problemas pessoais de saúde e trabalho. Silveira *et al.* (2020) corroboram essa percepção, afirmando que pode haver uma queda na procura por cursos de turismo em função do medo da falta de empregabilidade.

Além disso, Guimarães *et al.* (2020) apontam a dificuldade de migrar atividades práticas e laboratoriais, características de cursos de turismo, para as atividades a distância e expressam que os docentes de universidades públicas temem um avanço de plataformas privadas de educação a distância sobre a educação pública. Ferreira e Fonseca Filho (2020) publicam sobre o mesmo tema e chegam a conclusões similares. Acrescentam ainda problemas como: dificuldades específicas para estudantes de comunidades indígenas de acompanhar os estudos durante a pandemia; a falta que a alimentação nas universidades causou no cotidiano de estudantes; e a paralização inevitável de pesquisas de campo e atividades de extensão.

Cabe destacar que as três pesquisas (SILVA *et al.*, 2021; GUIMARÃES *et al.*, 2020; FERREIRA; FONSECA FILHO, 2020) corroboram com dois problemas estruturais da educação forçadamente remota durante a pandemia: o despreparo de docentes e discentes com relação a equipamentos eletrônicos e internet adequados para educação remota; e a dificuldade de conciliação entre essa educação em casa e a atenção a filhos/crianças, enfatizando como a responsabilidade recai sobre as mulheres.

Esse é, o contexto social no qual a qualificação profissional em turismo se insere durante a pandemia. A dinâmica social indica a importância de conteúdos como gestão de crises, habilidade para trabalho em casa, organização e utilização de eventos online, competição e ambiente de negócios, alteridade e identidade, mobilidade, segurança sanitária e saneamento básico, segurança alimentar dos territórios e tecnologia.

Muitos desses conteúdos já são conhecidos na área do Turismo, mas a pandemia os ressignifica ao contextualizá-los em situações de uma realidade social em transformação constante. Além disso, são conteúdos conhecidos muitas vezes no âmbito do ensino superior. A qualificação profissional, em sua concepção jurídica, diz respeito a cursos bastante diferentes do ensino superior: em propósitos, forma e conteúdo. Todavia, os impactos que a pandemia trouxe não colocam desafios apenas aos profissionais de ensino superior ou níveis gerenciais: todo o setor do turismo foi afetado e, portanto, há necessidade de repensar todas as formações a luz desses novos desafios.

Se pensarmos a função da qualificação em turismo em meio à pandemia, o contexto é ainda mais caótico. O cenário da relação entre turismo, trabalho e educação está marcado por problemas dantescos, como a transformação dos perfis de viajantes e de formas de viajar, potencial aumento da frequência de fechamento de fronteiras, desmonte de direitos trabalhistas, uberização e desemprego, avanço da educação remota, desmonte das universidades públicas, etc. Obviamente trata-se de um cenário muito maior do que o mundo do turismo, um desafio para a sociedade em todas as suas instâncias. Ainda assim, coloca para o turismo uma dúvida sobre a utilidade da qualificação profissional.

Considerando esses novos conteúdos e funções postos pela pandemia para a qualificação em turismo, vejamos na seção seguinte como as instituições de ensino têm se posicionado quanto à questão.

3 Qualificação profissional em turismo durante a pandemia

Para investigar a atuação de instituições de ensino sobre qualificação em turismo durante a pandemia, a metodologia adotada para a presente pesquisa teve três parâmetros principais.

Primeiro, foi balizada espacialmente no estado do Rio de Janeiro. Esse estado, além de proeminente no turismo nacional, possuiu uma ampla oferta de educação em turismo

devido ao número considerável de instituições de ensino, públicas e privadas, em seu território. Segundo, a fim de contemplar situações diferentes e possibilitar uma análise de seus contrastes, selecionamos instituições de três naturezas diferentes: o MTur, como órgão do Governo Federal que atua no estado; a FAETEC, instituição de ensino pública estadual; e o Senac-Rio, célula do Sistema S, paraestatal. Terceiro, em relação à natureza dos dados, tivemos como parâmetro a pesquisa documental, visando obter informações sobre as diretrizes político-pedagógicas adotadas por tais instituições.

Especificamente em relação às fontes de dados utilizados, foram buscadas informações em documentos e notícias oficiais das instituições elencadas. Destacamos, porém, que não se trata de tomar a perspectiva oficial das instituições como verdade, e sim de constatar a posição das instituições para, então, tecer críticas fundamentadas no referencial teórico apresentado na seção anterior. Em função da diversidade entre instituições, propositalmente incluída nesta pesquisa, as fontes de dados disponibilizadas por cada uma são bastante variáveis, conforme pode ser observado no quadro 1.

Quadro 1 - Fontes de dados utilizadas para cada instituição.

INSTITUIÇÃO	FONTES DISPONÍVEIS UTILIZADAS
Ministério do Turismo	<ul style="list-style-type: none"> • Páginas sobre os cursos no site do Ministério e/ou das instituições conveniadas que formularam os cursos • Conteúdo dos cursos on-line
FAETEC	<ul style="list-style-type: none"> • Notícias públicas no site da instituição • Projetos pedagógicos disponibilizados no site da instituição
Senac-Rio	<ul style="list-style-type: none"> • Páginas sobre os cursos no site da instituição

Fonte: elaboração própria, 2021.

A partir desse conjunto de dados elencado, esta seção está dedicada a apresentar a atuação das instituições durante a pandemia e caracterizar sua oferta de qualificação. Conforme apresentado na introdução, o período considerado para esta pesquisa é de março de 2020 (início da quarentena no estado do Rio de Janeiro) até maio de 2021 (mês de elaboração desse artigo). A discussão e crítica dos resultados apresentados a seguir consta na seção seguinte.

Começando pelo MTur, é necessário pontuar sua política de qualificação atual é uma amálgama de três processos implementados em sequência desde 2017. Em 2017 foi lançado o pacote de medidas Brasil + Turismo, que incluía cinco ações de qualificação: os cursos on-line Brasil Braços Abertos (BBA) e Gestor de Turismo (CGT), os programas nacionais Pronatec Turismo e MédioTec Turismo e o Programa de Qualificação Internacional

em Turismo e Hospitalidade (PQI). Em 2018 é lançado o Plano Nacional de Turismo (PNT) 2018-2022 e, em sequência a PNQT. E a partir de 2019 o MTur passa a realizar parcerias com Instituições de Ensino para promoção de cursos on-line gratuitos variados.

No contexto da presente pesquisa, encontramos duas situações bem distintas quanto a qualificação promovida pelo MTur. De um lado, os programas de qualificação presencial estão inativos (como o PQI¹) ou funcionam por demanda espontânea de outras instituições (Pronatec e MédioTec) e, não parecem estar sob a determinação do MTur. Pela ausência de informações sobre cursos atualmente em execução ou mesmo de resultados nos últimos anos, inferimos que não há desenvolvimento do Pronatec ou do MédioTec no estado do Rio de Janeiro². Do outro lado, os cursos on-line, quando ativos, são abertos a todo território nacional e são contemplados no estado do Rio de Janeiro. O quadro 2 contém uma síntese da situação da oferta de qualificação do MTur.

Quadro 2 - Oferta de qualificação do Ministério do Turismo

CURSOS/PROGRAMAS	EXECUÇÃO	MODALIDADE	SITUAÇÃO ATUAL
Pronatec Turismo	Aberto a demanda por instituições de ensino	Depende do curso	Sem informações de cursos no RJ
MédioTec Turismo	MEC	Presencial	Sem informações de cursos no RJ
PQI	Instituições de ensino internacionais	Presencial	Inativo desde 2014
CGT	MTur	EAD	Ativo 2017-2020
BBA	MTur	EAD	Ativo 2017-2021
Informações turísticas com ênfase em atrativos naturais e culturais	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)	EAD	Turma aberta em 2021
Libras para atendimento ao público	Instituto de Educação de Rondônia (IERO/Acelibras)	EAD	Turma aberta em 2021
Geografia e Turismo; Libras: compreensão básica; Indicação Geográfica: Agregando Valor a Produtos e	Instituto Federal do Rio Grande	EAD	Ativo 2021

¹ Informação disponível no site do programa: <http://www.pqi.turismo.gov.br/site/conheca-o-programa.html>. Acesso em 21/05/2021.

² Informação obtida pela página de qualificação no site do MTur: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/qualificacao>. Acesso em 21/05/2021.



Regiões; Geografia e Geopolítica na Atualidade; Biologia; Enoturismo e Desenvolvimento Regional; Agências de Viagem e Turismo; Geografia 1 e 2; Espanhol 1 e 2; Inglês de 1 a 6; Português como língua adicional 1 e 2; Higienização e Segurança em Meios de Hospedagem; Higiene e Controle de Qualidade de Alimentos; Gerenciamento de Resíduos; Boas Práticas de Manipulação de Alimentos no Setor Serviços Durante a Pandemia de COVID-19.	do Sul (IFRS)		
---	---------------	--	--

Fonte: elaboração própria, 2021.

Assim, a oferta do MTur que contempla o Rio de Janeiro inclui todos os cursos EAD. Em relação à pandemia: o CGT esteve ativo durante 2020³; o BBA tanto em 2020 quanto 2021⁴; os cursos de parceria com o IFRS também estão ativos de forma contínua no primeiro semestre de 2021⁵; e os cursos de parceria com IFCE e IERO abriram vagas limitadas nos primeiros meses de 2021⁶.

Já com relação à FAETEC, a divisão entre modalidades de educação profissional é bem definida, pois o Estatuto da instituição segue a divisão da LDBEN, colocando como uma categoria jurídica distinta a qualificação profissional/formação inicial continuada (RIO DE JANEIRO, 2010). E de acordo com a Carta de Serviços ao Usuário, um dos eixos tecnológicos da instituição é o de Turismo, Hospitalidade e Lazer (FAETEC, 2020).

Atuando em dezenas de municípios do estado, a FAETEC possui uma diversidade de cursos na área do turismo, majoritariamente presenciais. O site da instituição fornece bastante informação, entretanto, nem sempre de forma sistematizada e organizada – o que pode prejudicar a consistência e atualização dos dados obtidos.

De toda forma, o que se encontra de informações, especialmente via publicização dos concursos e seleções da instituição, é que há dois programas relativos à qualificação na FAETEC: um programa Qualificação Profissional da própria instituição; e um programa Novos Caminhos, promovido em parceria com o governo federal. O programa Qualificação

³ Informação disponível na página do curso no site do MTur: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/qualificacao/curso-gestor-de-turismo/curso-gestor-de-turismo/curso-gestor-de-turismo-2019-2020>. Acesso em 21/05/2021.

⁴ Informação disponível na página do curso no site do MTur: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/qualificacao/brasil-bracos-abertos>. Acesso em 21/05/2021.

⁵ Informação disponível em notícia publicada no site do MTur: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/mtur-tem-22-cursos-gratuitos-com-inscricoes-abertas>. Acesso em 21/05/2021.

⁶ Informação disponível em notícias publicada no site do MTur. Curso IFCE: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/abertas-inscricoes-para-mais-um-curso-gratuito-de-atrativos-naturais-e-culturais>. Curso IERO: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/prorrogadas-as-inscricoes-para-curso-gratuito-de-201clibras-para-atendimento-ao-publico>. Acessos em 21/05/2021.



Profissional conta com uma vertente EAD⁷, mas que possui apenas os cursos de Assistente de Pessoal e Tecnologia Assistiva, que não serão considerados aqui por não se enquadrarem na área do Turismo.

A pandemia da Covid-19 instaurou uma situação bastante caótica no sistema de educação pública do estado do Rio de Janeiro, com uma indefinição dos rumos que deveriam ser tomados por praticamente todo ano de 2020. A FAETEC não escapou dessa situação e, a julgar pelas notícias do site, a qualificação profissional parece ter sido a mais prejudicada. Enquanto as educações básica, média e superior contam com várias atualizações sobre retorno das aulas e novos processos seletivos⁸, a qualificação não teve novos processos além daqueles iniciados em 2020 antes da quarentena estadual.

O programa Novos Caminhos teve seu edital de 2020 prorrogado por um ano, sendo retomado apenas em maio de 2021⁹, enquanto o programa Qualificação Profissional, finalizado antes do início da quarentena, não apresenta nenhuma atualização no site desde março de 2020¹⁰. Em janeiro de 2021, a FAETEC anunciou o retorno das aulas de forma remota, sem definir quais programas/segmentos estavam incluídos nesse retorno¹¹. Considerando que o Novos Caminhos foi anunciado após essa notícia, podemos inferir que ele funcionará de forma remota; já o Qualificação Profissional, não há evidência se ele retorna ou permanece em suspenso (quadro 3).

Quadro 3 - Oferta de qualificação da FAETEC

PROGRAMAS	CURSOS	SITUAÇÃO ATUAL
Novos Caminhos	Agente de Recepção e Reservas em Meios de Hospedagem	Modalidade remota
Qualificação	Condutor de Turismo Esportivo; Espanhol Aplicado a Serviços	Sem informações

⁷ Informação disponível na página do programa no site da FAETEC: <http://www.faecet.rj.gov.br/index.php/inscricoes/concursos/142-processo-seletivo-ead-fic-2020>. Acesso em 21/05/2021.

⁸ Informação obtida por notícias do site. Abertura da seleção: <http://www.faecet.rj.gov.br/index.php/institucional/assessoria-de-comunicacao/noticias/1285-faecet-abre-processo-seletivo-para-novos-alunos-em-2021> Processo de matrículas: <http://www.faecet.rj.gov.br/index.php/institucional/assessoria-de-comunicacao/noticias/1330-faecet-realiza-matriculas-on-line-dos-novos-alunos>. Acessos em 21/05/2021.

⁹ Informação disponível na página do programa no site da FAETEC: <http://www.faecet.rj.gov.br/index.php/inscricoes/concursos/141-pronatec-edital-aluno-fic>. Acesso em 21/05/2021.

¹⁰ Informação disponível na página do programa no site da FAETEC: <http://www.faecet.rj.gov.br/index.php/inscricoes/concursos/27-qualificacao>. Acesso em 21/05/2021.

¹¹ Informação disponível em notícia publicada no site da FAETEC: <http://www.faecet.rj.gov.br/index.php/institucional/assessoria-de-comunicacao/noticias/1308-faecet-volta-as-aulas>. Acesso em 21/05/2021.



Profissional	Turísticos- Básico; Espanhol Aplicado a Serviços Turísticos- Intermediário; Francês Aplicado à Serviços Turísticos; Garçom; Inglês Aplicado a Serviços Turísticos Básico; Inglês Aplicado a Serviços Turísticos Intermediário; Organizador de Eventos; Recepcionista; Recepcionista em Meios de Hospedagem; Recreador Animador Cultural;	sobre retorno das atividades
--------------	--	------------------------------

Fonte: elaboração própria, 2021.

O panorama da oferta da FAETEC é, portanto, de cursos de qualificação formulados e promovidos antes da pandemia, que podem estar em modalidade emergencialmente remota, ou, suspensos, a depender dos protocolos da instituição.

Por último, vejamos o Senac-Rio. De acordo com Manfredi (2016), a maior parte da oferta do Senac (nacionalmente) se concentra nas ações de qualificação profissional. Todavia, a divisão que a instituição utiliza para suas modalidades de curso não correspondem exatamente as modalidades da LDBEN. No site do Senac-Rio¹², encontramos as seguintes categorias: Aperfeiçoamento; Capacitação; Curso livre; Curso técnico; Especialização; Técnica de Nível Médio; Graduação; Pós-Graduação; Sociocultural; Socioprofissional e Workshop. Considerando a categorização da LDBEN poderiam ser enquadrados como qualificação profissional (normatizada ou livre) todos exceto os técnicos e graduação e pós-graduação.

Desde seu Regulamento, a atuação do Senac está atrelada ao setor do turismo (BRASIL, 1967). Em relação especificamente aos cursos ofertados, o Senac-Rio possui a área Turismo e Hotelaria. Por ser uma instituição de gestão privada, não fica disponível ao público dados sobre o histórico da sua oferta –a análise presente inclui as qualificações dispostas no site em maio de 2021, apresentadas no quadro 4.

Quadro 4 - Oferta de qualificação do Senac-Rio

CURSO	NÍVEL	MODALIDADE	SITUAÇÃO ATUAL
Ecoturismo; Hotel Revenue Management	Aperfeiçoamento	Presencial	Sem turmas abertas
Técnicas para Taifeiro Offshore	Aperfeiçoamento	Presencial	Quatro turmas abertas
Recepcionista em Meios de Hospedagem; Camareira(o) em Meios de Hospedagem	Capacitação	Presencial	Sem turmas abertas
Biossegurança e protocolos sanitários na prevenção à Covid 19 – Meios de Hospedagem; Biossegurança e protocolos sanitários na prevenção à Covid 19 – Receptivos e Atrativos Turísticos	Workshop	Ensino remoto	Sem turmas abertas
Criando Roteiros Turísticos Inovadores;	Workshop	Presencial	Sem turmas abertas

¹² Todas as informações sobre a oferta do Senac-rio foram obtidas do site, na página da área Turismo e Hotelaria: <https://www.rj.senac.br/cursos/turismo-e-hotelaria/>. Acesso em 21/05/2021.

Empreendendo em Ecoturismo e Turismo de Aventura; História Aplicada ao Turismo: Época de Pereira Passos e a “Belle Époque” Carioca; Subúrbios Cariocas – Madureira do Samba; Tópicos para Condução e Mediação em Espaços Museológicos; Um Guia para o Guia: Técnicas e Abordagens para o guiamento no Jardim Botânico; Um Guia Para O Guia: Técnicas e Abordagens para o guiamento no Parque Nacional da Tijuca			
---	--	--	--

Fonte: elaboração própria, 2021

Observa-se que a oferta do Senac-Rio ainda permanece majoritariamente presencial e, conseqüentemente, não apresenta turmas abertas. Destaca-se dessa situação: o curso de Técnicas para Taifeiro Offshore que, mesmo presencial, possui novas turmas; e os cursos específicos para biossegurança durante a pandemia, que não estão abertos, mas funcionam em forma de ensino remoto. Importante destacar que os cursos do Senac-Rio são pagos, então a oferta de turmas pode estar condicionada também à procura pelos estudantes.

Podemos observar, pela caracterização da oferta das três instituições, que existem pontos de convergências e divergências entre a atuação delas – tanto em formas (especialmente modalidades) quanto conteúdo. Vejamos, na próxima seção, o que esta oferta representa para os novos conteúdos e funções que a pandemia impôs à qualificação profissional em turismo.

4 Qualificar pra quê?

Retomando a discussão central da pesquisa, apresentada na Introdução, “*qualificar pra quê?*” nos remete a pensar as incertezas que a pandemia colocou para o futuro do mundo do trabalho e as responsabilidades que isso coloca sobre a qualificação. Começemos contrastando os conteúdos exigidos pelo novo cenário com aqueles abordados na oferta apresentada.

O MTur apresenta duas situações em relação aos conteúdos. Primeiro, encontramos os cursos BBA e CGT que já estavam formulados antes da pandemia. Isso coloca uma dificuldade, pois, como afirmado por Silva *et al.* (2020), repensar conteúdos/cursos demanda tempo e planejamento. Dito isso, ao passo que o CGT ficou inativo, o BBA permaneceu sendo ofertado sem uma reformulação. Certamente a pandemia

transformou as relações sociais, de forma que é difícil imaginar que técnicas e discussões sobre atendimento ao turista possam permanecer imutáveis.

A segunda situação é dos cursos em parceria, promovidos em 2021. Criados já em tempos pandêmicos, esses cursos teriam a possibilidade de atualizar seus programas didáticos ao novo contexto. Não é possível analisar todos os conteúdos dentro dos cursos, pois eles só são disponibilizados aos inscritos. Entretanto, pelas informações disponíveis, já é possível perceber uma diferenciação em relação ao BBA. O rol de cursos inclui: diferentes línguas, incluindo LIBRAS, o que contempla de certa forma, as questões de alteridade; conteúdos de geopolítica, importantes para pensar crises, mobilidade e competitividade nos territórios regionais e globais do turismo; e cursos específicos para segurança sanitária na pandemia.

A FAETEC, por outro lado, apresenta uma atuação em recuada. Por um lado, o programa Novos Caminhos é retomado, mas possui apenas dois cursos da área de Turismo; por outro, o Qualificação Profissional possui diversos cursos de Turismo, mas não se tem informação quanto ao seu retorno. E, além disso, ambos estão na situação do BBA, de terem sido construídos antes da pandemia – embora possam se diferenciar, pois em caso de ensino remoto, os conteúdos podem ser contextualizados nas discussões das aulas síncronas, enquanto no EAD do BBA isso é impossível.

Já a situação do Senac-Rio mescla essas realidades. Vemos um avanço na promoção de cursos novos em ensino remoto, específicos para segurança sanitária, mas majoritariamente há um recuo na suspensão dos cursos presenciais já ofertados anteriormente.

Há três situações: MTur agregando vários conteúdos novos; Senac-Rio agregando apenas segurança sanitária; e FAETEC (considerando apenas o projeto dos cursos) sem nenhum novo conteúdo. Importante destacar, porém, que nenhuma instituição desenvolveu cursos para questões fundamentais da pandemia, como tecnologias e conhecimentos para trabalho em casa. Também podemos pensar, nesse sentido, na contradição que a pandemia instaura: exige novos conhecimentos imediatamente, mas conhecimentos que só podem ser ofertados mediante a o planejamento pedagógico que leva tempo

Com relação às novas funções da qualificação, na ausência de diretrizes político-pedagógicas gerais das instituições atualizadas ao contexto pandêmico, podemos analisar as formas e conteúdos dos cursos levantados.

O MTur parece ofertar apenas cursos EAD massificados. Se, por um lado, isso contempla uma função de políticas públicas nacionais de abranger o máximo possível do



território nacional, por outro, ignora totalmente suas especificidades, indo contra a própria PNQT. Quanto à criticidade e relevância dos cursos, parece claro que aqueles oferecidos exclusivamente pelo MTur são mais simples do que os ofertados em parceria com instituições de ensino públicas. Um possível motivo dessa atuação genérica e massificada do MTur é a busca por metas quantitativas de pessoas qualificadas, estabelecidas para o Plano Plurianual¹³.

A FAETEC, em contraposição à recuada dos conteúdos, parece estar avançando em relação à função da qualificação para os contextos sociais do futuro. O fato de não migrar os cursos para um formato EAD, buscando a melhor adaptação (híbrida ou em ensino remoto), fortalece a possibilidade de desenvolver qualificações contextualizadas com os territórios. Mesmo durante a pandemia, a instituição tem inaugurado novos polos, o que demonstra uma intenção de manter a modalidade presencial como principal. Além disso, a FAETEC vem divulgando ações de estruturação das unidades para adaptar seus equipamentos aos tempos pandêmicos e para disponibilizar laboratórios de informática aos alunos¹⁴.

Quanto ao Senac-Rio, cabe destacar algumas contradições. Primeiro, de acordo com Manfredi (2016, p. 149) o Sistema S, como um todo possui uma “ambiguidade institucional: [são] sistemas que têm gestão privada prestando serviços de natureza pública, com recursos também de natureza pública.” Pensando a situação da oferta levantada à luz dessa afirmação, podemos concluir que os novos cursos elencados pelo Senac-Rio para segurança sanitária não são tanto em função da importância que isso tem para a sociedade quanto em função do lucro e manutenção da instituição – embora ambas funções estejam presentes. Outra contradição é entre a padronização de cursos na instituição (para todo o estado ou também para todo o país) e a territorialização local das unidades. Ou seja, por um lado, os cursos devem seguir um padrão da instituição Senac, mas por outro são aplicados pela filial Senac-Rio e, portanto, sua própria oferta é baseada na demanda do território.

Assim, vemos situações diferentes também nos posicionamentos das instituições quanto à função da qualificação. O MTur, em sua atuação contraditória, ora aponta uma generalização mecanicista, ora uma crítica quanto ao contexto mundial. Todavia, é

¹³ Informação disponível na página do site do MTur: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/qualificacao/metas>. Acessado em 21/05/2021.

¹⁴ Informações disponíveis em notícias do site da FAETEC. Sobre repasses: <http://www.faecet.rj.gov.br/index.php/institucional/assessoria-de-comunicacao/noticias/1333-faecet-reforca-o-caixa-das-escolas-da-rede-com-o-repasse-de-1-5-milhao>. Sobre laboratórios: <http://www.faecet.rj.gov.br/index.php/institucional/assessoria-de-comunicacao/noticias/1318-faecet-disponibiliza-polos-com-laboratorios-de-informatica-para-alunos-sem-acesso-as-plataformas-digitais-de-educacao>. Acessos em 21/05/2021.

fundamental destacarmos aqui que as análises quanto ao MTur são relativas às suas ações EAD. O MTur tem desenvolvido cursos de qualificação em todo o Brasil com um caráter de contextualização com o território. O Rio de Janeiro contou com dois cursos¹⁵, porém, como eles foram desenvolvidos apenas como pilotos, não estando disponíveis ainda ao público, não puderam ser incluídos na presente pesquisa. A FAETEC parece apostar na educação pública enraizada no território, embora seja a mais lenta a agregar às demandas externas. E o Senac-Rio mescla os interesses públicos de formação e privados de lucratividade.

5 Considerações finais

Foi objetivo da presente pesquisa analisar como as instituições promotoras de qualificação profissional em turismo têm posicionado seus programas frente aos novos conteúdos e funções impostos pela pandemia da Covid-19. Pelos resultados apresentados, observamos que: em relação aos conteúdos, algumas instituições estão mais avançadas no processo de agregar novos cursos ou assuntos; e em relação às funções, elas se dividem entre uma orientação mecanicista, padronizadora e outra orientação enraizada no território e atenta ao novo contexto social.

Com relação à justificativa desta pesquisa, sobre a relevância da qualificação em tempos de pandemia, podemos fazer dois apontamentos. Quanto aos cursos genéricos/padronizados, se aqueles que conseguem agregar os novos conteúdos demandados pela pandemia ainda permanecem relevantes para a formação inicial na área do Turismo, aqueles desatualizados não cumprem nenhuma função para com o desenvolvimento do turismo. Quanto aos cursos que conseguirem se contextualizar nos territórios onde ocorrem e promover formações críticas para o mundo do trabalho, esses se fazem da maior relevância frente a novos panoramas sociais caóticos e convulsivos como o da pandemia da Covid-19.

Sem dúvida, a presente pesquisa não dá conta de toda a discussão possível entre turismo, qualificação e pandemia. Outras questões se fazem presentes, como a investigação em outros estados (agregando novas situações institucionais), o aprofundamento nos projetos pedagógicos dos cursos e a integração das vozes dos sujeitos envolvidos nesse processo

¹⁵ Informação disponível em notícia publicada no site do MTur: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/mtur-lanca-curso-online-e-gratuito-voltado-a-profissionais-de-turismo-do-espírito-santo>. Acesso em 21/05/2021.

(estudantes, professores, gestores públicos, trabalhadores, etc.). O presente artigo representou não um encerramento do assunto, mas a abertura de uma ferida na tão propagada justificativa da qualificação: a geração de empregos. A chegada violenta da pandemia coloca programas, políticas e instituições de qualificação em evidência, questionando o quanto elas são capazes de responder ao problema “*qualificar pra quê?*”

Referências

ALLIS, T.; PAULA, A. Confinamento de trabalhadores de cruzeiros marítimos em tempos de pandemia: uma análise à luz das mobilidades. **Observatório de Inovação do Turismo - Revista Acadêmica**, v. 14, 2020. Número especial.

AMORIM, F.; EME, J.; FINKLER, R.; RECH, T.; CONTO, S. de. Turismo e sustentabilidade: reflexões em momentos da pandemia Covid- 19. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, v. 12, n. 3, p. 1-15, 2020. Especial Covid 19. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a04>.

ANTUNES, R. **Coronavírus: o trabalho sob fogo cruzado**. São Paulo: Boitempo, 2020.

ARAÚJO, M. A. D.; BORGES, D. F. Globalização e mercado de trabalho educação e empregabilidade. **O&S**, v. 7, n. 17, 2000.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Decreto n. 61.843, de 5 de dezembro de 1967**. Aprova o Regulamento do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e dá outras providências. Brasília, DF: Senado Federal, 1967.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Senado Federal, 1996.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Política Nacional de Qualificação no Turismo**. Brasília, 2018.

CAMPOS, A. Trabalho, qualificação, poder e precariedade: uma abordagem dinâmica à estruturação dos modelos produtivos, a partir de um estudo de caso da profissão científica. **Sociologia - Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, Porto, v. 25, p. 11-32, 2013.

CARNEIRO, J.; ALLIS, T. Como se move o turismo durante a pandemia da COVID-19? **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 15, n. 1, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v15i1.2212>.

CARVALHO, I. A profissão de guia-intérprete e o impacto da COVID-19. **Journal of Tourism & Development**, n. 34, p. 209-222, 2020.

CETAM. **Catálogo de Cursos FIC**. Manaus: Governo do Amazonas, 2018.

CRUZ, R. O evento da Covid-19 e seus impactos sobre o setor turismo: em busca de uma análise multi e trans-escalar. **Observatório de Inovação do Turismo - Revista Acadêmica**, v. 14, 2020. Número especial.

FAETEC. **Carta de Serviços ao Usuário**. Rio de Janeiro: Governo do Rio de Janeiro, 2020.

FERREIRA, H.; FONSECA FILHO, A. Dilemas, expectativas e perspectivas sobre o ensino superior de turismo e hospitalidade em tempos de Covid-19. **Observatório de Inovação do Turismo - Revista Acadêmica**, v. 14, 2020. Número especial.

FERRETTI, C. J. Considerações sobre a apropriação das noções de qualificação profissional pelos estudos a respeito das relações entre trabalho e educação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 87, p. 401-422, 2004.

GUIMARÃES, V.; CATRAMBY, T.; MORAES, C.; SOARES, C. A pandemia COVID-19 e a educação superior em Turismo no Estado do Rio de Janeiro (Brasil): notas preliminares de pesquisa. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, v. 12, n. 3, p. 1-18, 2020. Especial Covid-19. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a09>.

KUMMAR, V. A study on adept soft skill & knowledge accompanying hospitality employee retention behavior during covid-19 lockdown phase. **Rev. Anais Bras. de Est. Tur./ ABET**, v. 11, n. único, p. 1-9, 2021.

MANFREDI, S. **Educação profissional no Brasil**: atores e cenários ao longo da história. Paco Editorial, 2016.

MANFREDI, S. Trabalho, qualificação e competência profissional - das dimensões conceituais e políticas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 19, n. 64, 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301998000300002&lng=en&nrm=iso . Acesso em: 16 maio 2017.

MARX, K. **O Capital**: crítica da economia política: livro I: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo. 2017.

OLIVEIRA, R. Demandas por qualificação profissional - Recife, segunda metade do século XIX. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, n. 54, p. 629-646, 2013.

OLIVEIRA, R. Precarização do trabalho - a funcionalidade da educação profissional. **Revista Diálogo Educacional**, v. 15, n. 44, p. 245-266, 2015.

PILLAI, S.; KULSHRESHTHA, S.; KORSTANJE, M. The real implications and effects of covid19 in the tourism industry: what is the future of tourism in a world without tourists? **Rev. Anais Bras. de Est. Tur./ ABET**, v. 11, n. único, p. 1-3, 2021.

RIO DE JANEIRO. **Decreto nº 42327 de 03 de março de 2010**. Altera e consolida o Estatuto da Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro – FAETEC e dá outras providências.

SILVA, I.; FRATUCCI, A. A dimensão espacial das políticas públicas de qualificação profissional em turismo. **Turismo em Foco**, Belo Horizonte, v. 2, p. 62-72, 2019.

SILVA, I.; SILVA, M.; SANTOS, M. Condições de trabalho em casa durante a pandemia: uma análise do discurso do sujeito coletivo dos trabalhadores do setor de agências de turismo. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 15, n. 1, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v15i12200>.

SILVA, M.; HASTENREITER, R.; SANTOS, M.; SILVA, I. Do ensino presencial ao remoto: experiências dos docentes do bacharelado em Turismo durante a pandemia da Covid-19. **Revista de Turismo Contemporâneo**, Natal, v. 9, n. 2, p. 172-194, 2021.

SILVEIRA, C.; MEDAGLIA, J.; VINCENTIM, G.; BARBOSA, D. Transformações na sociedade e no mercado de trabalho: a inserção do profissional de turismo no cenário pós-pandemia do Covid-19. **Observatório de Inovação do Turismo - Revista Acadêmica**, v. X16, p. 106-130, 2020. Número especial.

SOUZA, M. O Estado e o turismo no Brasil: análise das políticas públicas no contexto da pandemia da COVID-19. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 15, n. 1, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v15i1.2137>

TEBERGA, A. Turismo perde mais de 300 mil empregos em 2020. **Labor Blog**, 2021. Disponível em: <https://www.labormovens.com/post/turismo-perde-mais-de-300-mil-ocupa%C3%A7%C3%B5es-formais-em-2020>. Acesso em: 01 de abril de 2021.